

8/6/1989

Disputa entre federações causa impasse dos canavieiros

por Nelson Carrer Júnior

de Ribeirão Preto

A greve dos cortadores de cana da região de Ribeirão Preto (SP) completou três dias ontem enfrentando um impasse: a Federação dos Trabalhadores Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp) — que organiza o movimento em alguns municípios da região e que nasceu há menos de dois meses de uma dissidência da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) — não encontra interlocutores.

Os usineiros da região não reconhecem a Feraesp e só aceitam negociar com a Fetaesp, com a qual assinaram acordo na última sexta-feira, atingindo cerca de 280 mil dos 350 mil canavieiros da região, em 73 municípios. A Feraesp, fundada no último dia 16 de abril, reúne dezoito sindicatos de trabalhadores rurais de cidades próximas a Ribeirão Preto, dos quais cinco são ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Esse problema poderá causar dificuldades hoje no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Campinas, que convocou uma audiência de conciliação entre os empresários e os sindicalistas.

Os grevistas pedem um piso salarial de NCz\$ 290,00, diária de NCz\$ 9,67 e mudança na forma de pagamento. O acordo dos usineiros com a Fetaesp prevê o pagamento de NCz\$ 358,00 por 8 toneladas de cana por mês e NCz\$ 519,00 por 12 mensais.

O Ministério do Trabalho não tem como resolver o impasse jurídico e a recusa dos usineiros de reconhecer a Feraesp. Desde a promulgação da nova Constituição, em 5 de outubro do ano passado, o governo não pode mais interferir na organização sindical e a antiga Comissão de Enquadramento Sindical do Ministério foi extinta. O fiscal do Ministério de Ribeirão Preto, Germano de Oliveira, acha que o TRT não reconhecerá a Feraesp.

As mudanças introduzidas pela Constituição na organização sindical foram as principais responsáveis pela fundação da Feraesp. Segundo o repórter Ricardo Balthazar, deste jornal, ela foi criada pelo vice-presidente da Fetaesp, Hélio Neves, ligado ao PCB, que não concorda com a linha de atuação da Fetaesp. “O problema é que a disputa interna na Fetaesp é hegemonizada pela direita”, explica o coordenador do Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT, Avelino Manzer.

O presidente da Fetaesp, Orlando Isaque Birre, diz que respeita Neves que não concorda com a partidarização do movimento sindical. Para ele, a greve tem tido uma dimensão muito pequena na região controlada pela Feraesp. Nota distribuída ontem pela Prefeitura de Piracicaba afirma, ao contrário, que a greve cresceu ontem, com a participação de 60 mil trabalhadores rurais em dezenove municípios. Segundo a nota, o clima era tenso na região, ontem, por causa de conflitos entre piquetes e a Polícia Militar. Dois sindicalistas foram detidos em Viradouro e liberados mais tarde.

(Página 10)